ANO 6.º LISBOA — SABADO, 11 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1744

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 37, 2.º Telefone: 1470 C.
Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 43
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 219
Endereço telegráfico: DIBOA

Os franceses queixam-se de que os estrangeiros concorrem notavelmente para lhes agravar o cambio e encarecer a vida.

Como actualmente se nota uma diminuição na sua concorrencia, um jornal parisiense escreve:

"Agora que o franco se valoriza, os estrangeiros principiam a debandar. Achamos conveniente que se faça sentir aos nossos amigos de todo o mundo que a França conta com a sua visita".

Este caso é interessante: o franco desvaloriza-se, os viveres sobem de preço e logo certa imprensa se atira, como Santiago aos mouros, contra os estrangeiros; melhora a situação do franco e eis que são os estrangeiros que se lamentam da carestia da vida.

Ha nisto qualquer coisa de parecido com os pratos duma balança, que dificilmente se conservam á mesma altura.

Assente-se, porém, nisto — nem os estrangeiros podem passar sem a França, nem esta sem os estrangeiros.

* * *

O SR. ministro da Marinha mandou ouvir as estações competentes sobre os pedidos das associações dos armadores de navios e agentes de navegação, para que a lei sobre taxas de pilotagem seja esclarecida, visto que pela forma como está feita essa cobrança lhes causa graves prejuizos, e para que se publique uma lei que determine que os estrangeiros possam ser demandados perante os tribunais portugueses, nos mesmos casos em que os portugueses podem ser demandados nos países a que aqueles pertençam, dizendo que este pedido é absolutamente justo e patriotico, porquanto a navegação nacional não está defendida no estrangeiro como é mister sem uma lei que lhe garanta a igualdade de tratamento.

* * *

O ARMADOR de pesca do Algarve, sr. Judice Fialho, enviou um novo e extenso telegrama ao sr. ministro da Marinha, ainda acêrca da apreensão de sardinha pescada pelos seus cêrcos, sem as dimensões legais, tentando novamente rebater os argumentos que têm apresentado outros armadores e industriais de conservas para não ser permitida a pesca de sardinha de pequenas dimensões, visto dar cabo da procreação daquele peixe.

* * *

HORACIO da Silva Eliseu publicou um livro com este titulo—"Noções de Silvicultura„. Informa-nos alguem, que tem autoridade para isso, de que é um trabalho de grande utilidade e valor scientifico—para estudantes e agricultores.

* * *

O SR. governador civil e o sr. dr. João Eloy andaram hoje percorrendo todas as dependencias da P. I. C., a fim de proceder a melhoramentos.

O JULGAMENTO DE HOJE

As razões DA ATITUDE do coronel João de Almeida

A seguir publicamos a contestação apresentada hoje pelo sr. major Tamagnini Barbosa, no julgamento do coronel João de Almeida:

"Cingindo-se á letra do libelo, a defeza formula a respectiva contestação nos termos seguintes:

1.º—O coronel do C. E. M. sr. João de Almeida não podia, "no dia 17 de Setembro, ultimo, pelas 17 horas, e quando desempenhava as funções de chefe da Repartição de Ligações do Ministerio da Guerra", ter praticado o crime referido no libelo, porque, como se constata da guia de marcha apensa ao processo, a fls. 123, e se provará, com testemunhas, nesta audiencia de julgamento, estava, a essa data, de licença, que lhe fôra concedida por S. Ex.ª o Ministro da Guerra, para ser gosada no estrangeiro, tendo deixado o serviço de Ligações ás 11 horas e 5 minutos do citado dia 17 e iniciado a viagem, para tal fim, no comboio que, na tarde desse mesmo dia, partiu de Lisboa;

2.º—Embora baste a citação do numero anterior como razão justificativa da insubsistencia do fundamento da acusação constante do libelo, é de referir ainda que o incitamento, nele atribuido ao sr. coronel João de Almeida, de "militares ao serviço português de terra a levantarem-se contra o livre exercicio das faculdades conferidas pela Constituição aos ministros do governo da Republica, redigindo ou mandando ridigir uma mensagem destinada a ser enviada ás regiões militares, bem como uma série de reinvidicações de ordem politica„, para a hipotese, absolutamente destituida de base, de ter tido realisação, só por errada classificação poderá considerar-se como crime atentatorio do livre exercicio daquelas faculdades, já porque a posição constitucional daqueles ministros era precaria á face das disposições do proprio Estatuto Fundamental da Republica, já porque se tornou notorio o atropelo das disposições aludidas, por parte dos mesmos.

A esta alegação entende a defeza, para bem traduzir as convicções do acusado quanto ás ideias do movimento militar de 28 de Maio ultimo sobre recomposições ministeriais, que não era de considerar, para o efeito, a doutrina constitucional, mas sim a expressão da vontade da Força Armada, ou manifestada por meios violentos, como se observou na formação sucessiva dos governos presididos pelos srs. comandante Cabeçadas, general Gomes da Costa e general Carmona, ou pelo recurso a outros meios que menos afectassem a disciplina, como o de uma consulta a todas as unidades do país, que julgou util sugerir quando foi posto ao corrente do que então se preparava no sentido de ser provocada, nas normas das anteriores, uma nova recomposição do governo. Todavia, não foi o acusado quem redigiu ou mandou redigir os citados documentos, pois se limitou a recebe-los, na repartição de ligações, como sintese de muitas reclamações que, de diversas origens militares, ali foram levadas ao seu conhecimento, todas claramente manifestas do descontentamento de numerosos oficiais e varias unidades pelos actos de alguns ministros, tendo autorisado, na manhã do dia 17, que tais documentos se reproduzissem, na repartição que dirigia, em quantidade precisa para serem expedidos ás diversas unidades, por intermedio dos comandos das respectivas regiões, uma vez que com a sua doutrina e com essa expedição previamente concordasse o sr. presidente do ministerio, o que prova a correcção e lealdade do seu proceder no assunto para com sua ex.ª de quem unica e directamente dependia;

3.º—A circunstancia do libelo dizer que a mensagem e a série de reivindicações citadas eram destinadas a ser enviadas ás regiões militares e por estas ás unidades para serem assinadas pelos oficiais que com elas concordassem, é bem elucidativo de que duma simples consulta se tratava e tambem de que, quando por tal forma o acusado pretendesse "incitar militares ao serviço português de terra, a levantarem-se contra a autoridade e livre exercicio das faculdades conferidas pela Constituição aos Ministros do Governo da Republica„, esse incitamento não chegou a ter realização. Quando muito, e admitido, forçadamente, o caso nos precisos termos do libelo, houve apenas uma tentativa desse incitamento, pelo que a defesa sustenta não estar o acusado incurso no art. 1.º n.º 4.º da Lei de 30 de Abril de 1912, que é taxativamente aplicavel ao facto consumado e não á simples intenção de o praticar, para a qual a Lei referida não estabelece sancções.

Independentemente da materia do libelo, pesa sobre o sr. coronel João de Almeida a acusação, divulgada pelos jornais numa nota oficiosa do governo com as assinaturas «Carmona-Afreixo", de ter cometido "traição„ e de ter apresentado "um programa e uma serie de medidas a tomar que são uma ignominia".

Despido o libelo da primeira dessas acusações, porque nenhuma prova ou o mais leve indicio regista o processo a seu respeito, o acusado não pode deixar de formular o seu mais veemente protesto contra ela, pondo em evidencia o facto para tornar bem patente perante o tribunal a razão das declarações que prestou quando ouvido e constam de fls. 140, declarações que aludem á cabala urdida contra a sua pessoa por quem impeliu o governo a praticar esse acto de cuja classificação se abstem.

Quanto ás "ignominias„ quere o acusado frisar que, se de tal forma se pretendeu designar a serie de reivindicações que lhe foram sugeridas como sendo a expressão do desejo do Exercito, as quais figuram no processo a fls. 79, e a outras não ha que fazer referencias porque nenhumas mais constam do mesmo, a elas em parte deu já satisfação, pos-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O GOVERNO mexicano—diz o presidente Calles — pretende simplesmente tapar o fosso profundo que separa o reduzido grupo de milionarios mexicanos da massa popular.

Apesar do tom vago da declaração, não é dificil perceber que se trata de socialismo do Estado—e do mais atrevido.

Madame Kolontaï foi escolhida expressamente para acompanhar os acontecimentos e insuflar-lhes o espirito de Moscow.

Em todo o caso o presidente Calles repele energicamente a acusação de bolchevista.

Resta saber se os acontecimentos lhe darão razão.

* * *

POR que o sr. dr. Germano Martins, durante o mês de setembro gosou a licença a que tinha direito, como secretario director geral do ministerio da Justiça, deixou de receber a gratificação triplicada e melhoria de exercicio que na efectividade lhe competem—foi determinado que ao seu substituto, sr. dr. Guilherme Costa Viana, sejam atribuidos e pagos aqueles vencimentos.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto, pela Finanças, que estabelece que nenhum serviço do Estado, ou dele dependente, com autonomia ou não, possa celebrar contratos de que resultem pagamentos em moeda estrangeira, seja qual fôr o motivo, sem que o ministro das Finanças seja informado e dê consentimento.

* * *

FOI autorisada pelo governo — visto que ha um "deficit„ na produção do milho nacional, e o milho colonial ter insuficiencia alimentar — a importação de milho exotico. São alguns milhares de contos-ouro a sairem do país.

* * *

PARA a Alemanha partiu hoje, no "Sud„, o nosso presado amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho, que teve na "gare„ uma afectuosissima despedida por parte dos seus amigos e admiradores.

* * *

INAUGUROU-SE hoje, no Salão da Biblioteca da Imprensa Nacional, a exposição do distinto aguarelista Alfredo Morais, que marca um interessante acontecimento de arte. Na proxima segunda-feira publicaremos a respectiva critica.

* * *

NUM só fasciculo, sairam os n.ºs 7 e 8 de "O Espirita„, que publica a fotografia do dr. Martins Velho e colaboração variada de Quintela Paixão, dr. Antonio Freire, Fernando Ventura, Antonio José Alves e outros.

* * *

TEMOS em nosso poder uma carta do nosso presado amigo, sr. dr. Germano Martins, que publicaremos na proxima segunda feira.

* * *

PARTIU esta manhã para Coimbra o sr. ministro da Justiça.

Sociologia

Fragmentos de Le Bon

Cada geração representa um periodo da vida de uma humanidade, sem que as condições de existencia podessem ter sido profundamente transformadas, mas de que os sentimentos não teem ainda mudado.

* * *

Uma das caracteristicas da idade contemporanea é está os ideologos religiosos, politicos ou sociais, tão influentes no passado, mostram-se cada vez mais impotentes contra as realidades economicas que dominam o mundo.

* * *

Tolerancia joga com indiferença. Tal é o motivo porque as concepções politicas e religiosas muito fortes tornam impossivel toda a tolerancia.

* * *

Imaginam os socialistas que igualando as condições e as fortunas serão igualadas as inteligencias. De uma parecida ilusão nasceram as dissenções que conduziram a Grecia antiga á escravidão.

* * *

Não é para o socialismo, mas para o sindicalismo, constituido pela divisão das sociedades em pequenos grupos corperativos indiferentes aos interesses gerais, que as sociedades modernas evolucionam. A greve dos mineiros ingleses mostrou a importancia do papel que tais sindicatos podem representar na vida de um povo.

* * *

O estrangeiro é bastas vezes considerado como um inimigo, simplesmente pela razão da sua hereditariedade não o deixar pensar e agir como nós.

* * *

O homem moderno torna-se cada vez mais um ser colectivo, no seu pensar e no seu proceder. O individuo possuindo um pouco de independencia de espirito será em breve tão raro que ha de considerar-se como uma especie de curiosidade arqueologica, sobrevivencia incompreendida de idades desaparecidas.

* * *

O mundo é governado por uma mistura de erros e de verdades; mas o papel do erro tem sido sempre superior ao da verdade.

* * *

Cada vez mais, a independencia economica dos povos se torna tão grande que, de momento para momento, eles são hoje conduzidos por influencias escapando á sua vontade.

* * *

As crenças politicas tidas por verdades não passam, a maior parte das vezes, de erros envolvidos em prestigio.

Interpretação de

José Parreira

BRISTOL CLUB DANCING

O MAIS ELEGANTE

LICORES SCALABITANOS

Rua da Prata, 80, 1.º

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças da boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas.

A MUSICA

A estreia

da companhia lirica

com a opera "Aida,,

As "gloriosas tradições de S. Carlos,, são tão conhecidas dos criticos musicais e amadores de "bel-canto,, como a descoberta do caminho maritimo para as Indias, ou a Restauração, de todos os portugueses, desde o iletrado até aquele que só respira á vontade em Paris ou Londres...

O facto é que S. Carlos é das poucas coisas em que podem adaptar-se conveniencias actuais, sendo, porém, a mesma moldura que engrinaldou quadros inesqueciveis de tempos que já lá vão... A suntuosidade sobria, o conforto, as boas condições acusticas, o palco grandioso onde todo o grande artista lirico deve sentir-se tão á vontade, toda essa atmosfera se ri do tempo que passa, e espera, tranquilamente, as horas gloriosas que o seu lustre monumental ha de alumiar por largo tempo ainda.

Toda essa sensação da vida que pode abarcar um edificio, nos foi revelada ha pedaço, com a inauguração da companhia de opera italiana,—pois que S. Carlos só vibra e aquece, quando serve aquilo para que foi feito e em perto de dois anos a memoria de certas sensações subsiste porventura, mas a sensação em si apaga-se...

A companhia, no conjunto, não desonra a gloriosa casa. A estreia fez-se com uma "Aida,,—falamos da opera—equilibrada, e regida por um maestro que conquistou a nossa calorosa admiração.

Referimo-nos a Giacomo Armani, que já esteve entre nós de resto, ha uns sete ou oito anos, mas no Coliseu, então, onde trabalhou com Rosina Storchio, a japonesa encantadora Tamagin Miura, o tenor Borgioli, e outras celebridades mundiais.

Giacomo Armani não "dirige,,: "toca,, orquestra (e elementos scenicos)—como um organista o seu instrumento, por exemplo; pois o instrumentista obedece como se fosse uma tecla, um registo ou um pedal. A sua interpretação da "Aida,, é original, ora apagando completamente a parte orquestral, ora pedindo-lhe efeitos dinamicos sobresalientes; esticamente, deve ser um grande "impressionista,,.

Quanto ás primeiras partes, falemos em primeiro lugar da protagonista, Giannina Lombardi. A fama de que a eminente cantora vem precedida não lhe foi traiçoeira: voz trabalhada com a melhor escola, expressiva, macia, duma afinação impecavel, de graves redondos, mudando de registo sem que a passagem se note; e, como artista fina e inteligente, duma experiencia completa, mas não cançada ainda.

O tenor E. Bermamaschi, no papel de Radamés, tambem mostrou possuir uma boa voz de que sabe servir-se, se bem que de timbre menos simpatico. O baritono C. Tagliabue, na parte de Amonasro, outro artista seguro, de voz rica e boa mimica. Os três artistas mencionados fizeram um 3.º acto simplesmente admiravel, em que Lombardi principalmente alcançou um triunfo, — e não esquecendo a orquestra, com o seu gigantesco animador.

Ant. Toini, uma esbelta "Amneris" — muito nova decerto, com meios vocais que já a tornam um bom elemento e devem desenvolver-se bastante — e o baixo Donaggio, no papel de "Ramfis", que desempenhou com propriedade, completaram o homogeneo conjunto de que Verdi se serve com tanta "maestria" no fim do 2.º acto, acompanhando-o de coros, fantarras alternadas entre si e entre a orquestra...

Os scenarios e a "mise-en-scène", vistosos. Os coros, bons; as fanfarras um pouco tremidas, no principio da scena, e os bailados do corpo de baile um pouco incertos. Esperamos tornar a vêr a primeira bailarina Pratalongo, para fazer a devida apreciação; apresenta-se sem "maillot", pelo que lhe damos os parabens, mas é pouco classica para o quadro magestoso de que vem a ser momentaneamente o centro.

Pequenos senões: tão pequenos que não conseguem ensombrar o prazer vivo e claro da nossa noite.

E o publico, selecto e bastante numeroso, apesar do aspecto neurastenico que lhe é infelizmente habitual, teve momentos de entusiasmo, arrancados pela arte empolgante de Giacomo Armani e de Giannina Lombardi.

Francine Benoit

Hoje, em 2.ª recita de assinatura, 2.ª extraordinaria, primeira representação da «Madame Butterfly», para estreia da celebre soprano japonesa Tsang Tapales, notavel artista que pelo formoso timbre de voz, e pelo impressionante trabalho scenico no segundo e terceiro actos, tem conquistado os maiores triunfos.

Amanhã, em terceira recita de assinatura e primeira ordinaria, primeira representação da «Carmen», para debute do suprano Flórica Cristofireana que na parte da protagonista, se notabilisou em Italia, estando os restantes papeis principais a cargo do tenor Bergamaschi e baritono Tagliabue. Na parte de Micaela debutará a soprano Luba Mirella, dirigindo a orquestra o maestro Giacomo Armani.

Os concertos de amanhã

E' verdadeiramente sensacional o concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, amanhã, no S. Luiz, que a convite do maestro Blanch é dirigido pelo maestro Pedro Freitas Branco, um novo de grande valor, musico notavel e que pela primeira vez dirige uma grande orquestra sinfonica. A tarde de amanhã no S. Luiz, ponto de reunião elegante da sociedade e do mundo artistico, será certamente de entusiasmo e de completa enchente, pois todos os que se interessam pelo desenvoluimento musical entre nós, não deixarão de ir aplaudir o maestro Pedro Freitas Branco e juntamente o maestro Blanch pelo seu gesto honroso de nesta tarde ceder a batuta ao novo maestro portuguès. O programa é magnifico: «A noiva vendida», de Smetana; «Rosamonde» de Schubert; «Preludio e Morte de Isolda», de Wagner; «2.ª sinfonia», de Borodin; «Prelude à l'après midi d'un Faune», de Debassy e «Marcha Hungara, da «Damnation de Faust», de Berlioz.

No Ginasio

Os brilhantissimos elementos de atracção que o ilustre maestro Fernandes Fão conseguiu reunir para o 5.º concerto da magnifica Orquestra Sinfonica Portuguesa, que superiormente dirige, conseguiram entusiasmar o publico, que, em avultado numero, procura ja adquirir bilhetes para essa audição, que vai ser um verdadeiro primor.

Pela primeira vez será executada não só a «Sonata» (1685-1750), de S. Respighi, como tambem a «Invitation en voyage», de Dupare, que terá como interprete a eximia cantora Madame Manuela Pinto Bastos, acompanhando-a a orquestra. Na «Sonata», para violino solo, com acompanhamento de corda e orgão, ouviremos Luis Barbosa, um dos nossos mais notaveis violinistas e o distinto organista Sampaio Ribeiro. Bastavam estes dois numeros admiraveis para impor ao apreço dos entendidos o programa do concerto de amanhã, no Ginasio, mas ainda não ficam por aqui as suas esplendidas composições, visto que tambem nele figuram «O Encanto de Sexta-feira Santa», do «Parsifal», de Wagner, e os «Murmurios na Floresta», do «Siegfried» e a abertura dos «Mestres Cantores de Nuremberg», tambem obras wagnerianas, além da «Rapsodia Hungara», de Liszt e, a fechar, as «Danças do Principe Ygor», de Borodine. Amanhã, as 3 horas da tarde, não faltará concorrencia na elegantissima sala do Ginasio, a fim de assistir a tão aprimorada audição.

RESTAURANT CAFE MODERNO

AMOEDO & PORTELLA, LTD.

43, R. da Gloria, 45 — **Frente á Avenida**

Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS Á ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: **0$00**, COM TRÈS PRATOS Á ESCOLHA, **11$00**.—Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS: **10$00**, COM TRES PRATOS: **12$00**.

Tem serviço de lista com preços convidativos

Mundanismo

A caridade

Chá dansante

A' hora do nosso jornal entrar na maquina, está decorrendo com grande brilhantismo o chá dansante de caridade nas salas do Avenida Palace, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Escola para Rapazes Pobres da Freguesia de Nossa Senhora das Mercês e de outras obras de caridade.

O aspecto das salas do Avenida Palace, onde se nota, em redor das pequenas mezas, artisticamente espalhadas, tudo que de melhor conta o nosso corpo diplomatico e a nossa aristocracia, é verdadeiramente encantador.

A ilustre comissão organizadora deve estar satisfeita com o resultado obtido pela sua festa, a primeira, de caridade, deste inverno.

S. Carlos

Na assistencia, no teatro S. Carlos ontem, á inauguração da opera lirica, vimos as seguintes senhoras:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Madame Cantilo e filhas, Duquesa de Palmela, Marquesa do Lavradio e filhas, Condessas da Ponte e filhas, de Mesquitela e filha, da Torre e filha, da Povoa e da Atalaia, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Domingas de Portugal de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria de Lancastre Wan-Zeller, D. Fernanda Wan-Zeller, D. Carlota de Mendóça Cirne e filhas D. Carlota e D. Izabel, D. Henriqueta Meuron de Araujo Perestrelo e filhas D. Maria Francisca e D. Eugenia, D. Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Constança Berquó de Mendóça Folque, D. Ludovina Pinto Coelho, D. Maria de Lourdes Sasseti, D. Luiza Bleck Correia de Sá (Asseca), D. Maria Oliveira Ferrão, D. Maria Carlota Saldanha, D. Maria Amelia de Arriaga Xavier da Costa, Madame Beirão da Veiga, D. Helia Correia Leite, Madame Groot Pombo e filha, D. Mary Peixoto, D. Berta Moniz Tavares, D. Paulina Schindler, D. Branca de Quadros Raposo, D. Camila Paiva Raposo e filha, D. Maria Fernandes de Aguilar, D. Maria da Soledade Carvalho Bruges de Oliveira, D. Alice Bandeira Bastos, Madame Leopoldino Ribeiro, Madame Carlos Pires, Madame Roberto Pejado, D. Clementina Bleck, D. Henriqueta Pereira de Gouveia, D. Ester Busaglo Bastos Folque, D. Carlota Moreira da Silva, D. Luiza de Andrade Canha, D. Elvira Lajes Rodrigues, D. Adelaide Bramao, Madame Pais de Almeida, Madame Azevedo Enes, etc.

Casamentos

Foi pedida em casamento, pelo sr. Antonio Fernandes de Sá, para seu filho Antonio, a sr.ª D. Brites Gomes de Carvalho, gentil filha da sr.ª D. Norlinda Gomes de Carvalho e do sr. Joaquim Gomes de Carvalho.

O casamento deverá realizar-se no proximo ano.

—Ajustou-se no dia de Nossa Senhora da Conceição o casamento do sr. Sebastião José de Carvalho Daun e Lorena, com a sr.ª D. Maria da Nazaré de Almeida.

A noiva foi pedida pela sr.ª marquesa de Pombal, mãe do noivo, que é filho do actual marquês de Pombal e neto materno do conselheiro de Estado, antigo presidente da Camara dos Pares, antigo ministro dos Estrangeiros e das Obras Publicas, Frederico de Gusmão Correia Arouca.

A noiva, pelo lado paterno, descende dos condes de Oliveira dos Arcos, contando, entre os seus ascendentes, D. Francisco de Almeida, 1.º vice-Rei das Indias, e pelo lado materno, é neta do dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Na segunda feira realiza-se mais uma tradicional récita da moda, nesta elegante casa de espectaculos, sendo, portanto, de prever uma selecta concorrencia.

No Trindade

Estreia-se na segunda feira, em fim de festa, neste elegante teatro, a notavel «tonadillera» e bailarina «Imperia Argentina», que vem precedida de grande nome, nomeada de decerto confirmará entre nós.

A noite de segunda feira, no Trindade, vai decerto ser elegantissima.

Coliseu dos Recreios

"A Bala Humana" hoje e na "matinée" de amanhã

O programa do espectaculo de hoje no Coliseu dos Recreios é, na realidade, formidavel. Composto inteiramente de numeros de circo, que o publico tem aplaudido com calor, é a diversão ao mesmo tempo mais alegre, mais emocionante e mais variada de Lisboa, o espectaculo preferido de toda a gente de bom gosto.

Amanhã, domingo, ha mais dois espectaculos, o primeiro dos quais a «matinée», em que figuram todas as atracções da Grande Companhia de Circo, entre elas a celebrada «Bala Humana», que cada vez mais empolga e assombra o publico, pela dificuldade e pelo arrojo da sua execução. Os Ursos Comediantes, o equilibrista ebrio Aeros, os «clowns» Albanos e Diaz são numeros que tanto satisfazem os adultos como as crianças, o mesmo se podendo dizer das restantes notabilidades que fazem parte da Companhia e amanhã entram na «matinée», na qual as crianças têm entrada gratuita.

Na segunda-feira, na recita da moda, ha duas sensacionais estreias.

Fotografia AMERICA

RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º

A melhor execução em retratos a oleo e aguarela. — **Telef. N. 3029**

LICORES SCALABITANOS

São os melhores

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Novas Bailatas,, de Antonio Feijó

Guitarra

1

O Fado tem tal encanto,
Que é d'verso em cada hora...
Suspira, guitarra, chora!
Cada hora tem seu pranto...

2

Teus olhos são passarinhos
Que ainda não pódem voar...
Cuidado! que andam aos ninhos
Os rapazes do logar...

3

Nunca me deram canseira
Tuas falas nem acções,
Ha uma grande ribanceira
Entre os nossos corações.

4

Muitas coisas me consomem
Uma só me faz scismar:
Morrendo o ultimo homem
Quem é que o ha de enterrar?

5

Teus olhos, quem ha que ao vê-los
Tão dôces na tua face,
Não lhe apeteça comê-los
Como dois olhos d'alface?

6

Faz da noite confidente...
A noite é sempre calada:
Escuta o que diz a gente
E nunca repete nada.

7

Tua mãe, quando nasceste
Viu caír duas estrelas;
Foi apanhá-las e fez-te
Os lindos olhos com elas...

8

Ouvi dizer, meu amôr,
Mas não sei se com razão,
Que tu tinhas uma flôr
No lugar do coração.

9

O luar bate na eira,
Corre nas medas de palha...
Que brancura, tecedeira,
Para um pano de mortalha!

10

Dei-lhe um beijo, num arranco,
Apertando-a contra mim...
O meu bigode, já branco,
Ficou dá côr do carmim!

11

Quando ela passou, olhou-me...
Foi um instante, um clarão!
Mas nesse instante roubou-me
Para sempre o coração...

TRANSCREMVE-SE

algumas poesias

Está publicada uma linda obra do poeta Antonio Feijó, que foi um dos espiritos mais interessantes de Portugal do seculo passado. O volume, de Aillaud e Bertrand, intitula-se «Novas Bailatas», e é apresentado pelo sr. Luiz de Magalhães, de cujo prefacio recortamos a parte final:

«E agora é que a sua lira emudece para sempre. São estes os seus cantos finais,— gemeos dos desse magnifico *Sol de Inverno*, que gloriosamente o consagrou, dando-lhe um lugar proeminente no Parnaso português.

Cada um na sua especie, esses dois livros são a afirmação dum grande e nobre talento de poeta e de artista, na plena florescencia da inspiração, na plena posse das suas faculdades e na plena mestria da sua arte.

Sob a emoção lirica mais elevada, como a dos admiraveis *Hymnos*, ou deixando correr, fluente e rebrilhante, a sua rica veia humoristica, exprimindo sentimentos intensos e profundos, ou rindo e foliando no carnaval da ironia,— Antonio Feijó é sempre o mesmo luminoso e equilibrado espirito, bem latino, bem meridional, sensivel e inflamavel, cristalino e talhado em facetas, exaltado no amor da beleza e ardendo no culto da harmonia e da perfeição.

Os oito volumes em que, como em relicarios cinzelados e esmaltados, ficam, em milhares de versos, as reliquias desse espirito de eleição, tão alto e fino, constituem uma obra poetica das mais notaveis, valiosas e conscienciosas da sua epoca literaria.

Vista agora em conjunto, ela deixa apreciar melhor as qualidades excepcionais de quem a creou. E, perante a sua grandesa e a sua beleza, o coração dos que o amaram e admiraram sente dupla e mais amargamente a sua irreparavel falta...»

Luiz de Magalhães

LAGRIMAS

As cristalinas lagrimas vertidas
Pela noite nas aguas tenebrosas,
São no abismo profundo convertidas
Em perolas radiosas...
Mas as perfidas lagrimas caídas
Desses teus olhos languidos e ardentes,
No meu peito amoroso recolhidas,
Só geraram serpentes...

Chevalier seul...

Desde o fogo do Socorro
Em que eu te vi,
Não tenho descanso: morro,
Morro por ti!

Morro?... Verdade se diga
Que é bem morrer
Tanto trabalho e fadiga
Para te ver...

Para te ver, que falar-te
Nunca logrei,
Apesar do engenho e arte
Que revelei.

Nem por bilhete ou recado
Te fiz constar
Quanto por ti, requebrado,
Vivo a penar.

Não sei se o adivinha ou cabe
Teu coração...
Se ouvi dizer que ele cabe
Numa só mão!...

Mas como, assim pequenino,
—Pisco ou pardal—
Me causa tal desatino
E tanto mal?

Hoje, ao ver-te no mirante,
Quando passei,
Tentei falar-te um instante,
Mas... engasguei.

Não sei, galan atrevido,
Como isto foi,
Eu, que em scenas de Cupido
Sou um heroi!

Mas engasguei, e não houve
Do tal saír...
E (aqui que ninguem nos ouve),
Dei a fugir...

Parece que tive medo
Do teu olhar...
Talvez de certo segredo
Adivinhar...

Vi-te sorrir nesse lance,
D'escarneo ou dôr,
Tendo no olhar um romance
Que vou compôr.

No entanto é certo que morro,
Morro por ti,
Desde o fogo do Socorro,
Em que eu te vi...

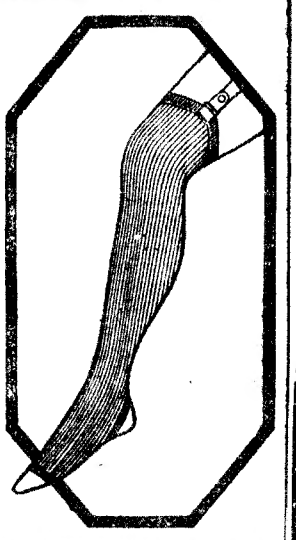
E é esse o meu desespero:
Sempre a morrer,
E sempre são como um pero
Para te amar e... sofrer!

NOVIDADE!

MEIAS PARA VARIZES

"OCCULTA" Em Linho Tramé

Souple, lavavel e elegante
SEM CAOUTCHUC
Invisivel sob as mais finas meias



A POMPADOUR
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS 28 - R. Garrett - 30

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
Ámanhã, ás 3 horas da tarde
5.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO FREITAS BRANCO
PROGRAMA SENSACIONAL
»2.ª sinfonia» (em si menor), Borodin: «Prélude à l'après midi dune Faune, Debussy; «A noiva vendida», Smetana; «Preludio e morte de Isolda», Wagner; «Rosamonde», Schubert; «Damnation de Faust, Marcha Hungara», Berlioz
BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE
Com Silvestre Alegrim
O Pinto Calçudo

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Teatro São Luiz
Hoje e todas as noites
O mais brilhante sucesso da actualidade
O PRINCIPE ORLOFF
Incomparavel exito
de AUZENDA DE OLIVEIRA
no papel de "Nadja,, e do barítono
SILVIO VIEIRA
no apreciavel papel de "Atey"
Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º — Telef. C. 1633

A Cidade

Restaurant Rosa de Maio
Rua de S. Nicolau, 122 — Tel. C. 245
Explendido serviço de almoços e jantares
Almoços e Hors d'Oeuvre, 2 pratos, fruta, café, 10$00; Jantares, sopa, 3 pratos, doce, fruta, café, 12$00, e um bom serviço de lista. Este estabelecimento tem uma confortavel sala no subterraneo.

Chá das cinco

Uma grande viagem

Lisboa, queira ou não queira o Aquilino, é uma cidade civilisada e quem disser que nela se aborrece é porque sofre irremediavelmente do figado. Eu demonstro.

Ontem, por volta das sete ou seis e meia da tarde, esperei, como de costume, em pleno Rocio e na paragem respectiva, o meu carro. Toda a gente em Lisboa tem o seu carro — o seu carro electrico — não é verdade?

O meu carro é tambem electrico — mas tão pouco electrico que me dá sempre o grande gôso espiritual de esperar indefinidamente por ele. Ontem, então, já passava dos humanos limites da humanissima paciencia. Os meus pulmões, com a humanidade da noite, protestaram — já passava de bons três quartos de hora — e resolvi-me a procurar outro carro, marchando para os "Restauradores„. Nos "Restauradores„, como sabem, ha duas paragens — Bemfica, Lumiar e Campo Pequeno — respectivamente á esquerda e direita de quem sóbe. Eu fui especar-me na da direita, á espera dum "Campo Pequeno„ ou dum "Lumiar„. Mas nisto, olhando para a outra paragem, vejo passar, muito lépido, quasi sem ninguem, um carro-circulação — Rocio-S. Sebastião — precisamente o meu carro. Disse envaidecido "Co'a breca!„ e fiz o seguinte ingenuo raciocinio: bem, se aquele ali vai, tão convidativo, outros por certo virão atraz dele — e lá fui muito esperançado para a referida paragem. Esperei, voltei a esperar e só passavam "Bemficas„, emquanto eu ia ficando... ficando...

Voltei á raciocinar — que ainda é uma maneira de matar o tempo — e, graças ao novo raciocinio, resolvi passar de novo para a outra paragem, enfiando-me no primeiro carro que topasse.

E com estas andanças e mudanças o tempo ia passando — eram já oito horas. Mas não acabaram ainda aqui as minhas esperanças no meu carro. Precisamente quando me dispunha a enfiar-me num "Lumiar„, vejo cortar para as Portas de Santo Antão um carro-circulação que, indo ao Rocio, voltaria a trepar a Avenida. Fiquei radiante com a descoberta e, em rapidos segundos, pedia bilhete para Duque de Avila.

Sentia-me optimamente instalado, vendo passar o formigueiro humano, quando dei conta que o Rocio tinha já passado e o meu carro descia a rua do Ouro. Meu Deus! não percebo nada! — disse de mim para mim.

O condutor serenou-me. Aquele carro dava a volta pela Praça do Comercio e, por isso, o bilhete tinha custado 950. Efectivamente, de um escudo — só agora dava por isso — eu tinha recebido, apenas, de trôco, meio tostão.

Resumindo: Cheguei a casa perto das nove — uma boemia tão pouco fóra dos meus habitos.

Digam agora lá que Lisboa não é uma terra civilisada e divertida!

Alves Martins

Guilherme Pereira de Carvalho Junior

Não lhe tendo sido possivel despedir-se pessoalmente dos seus amigos e pessoas das suas relações, fal-o por este meio, oferecendo os seus prestimos em Hamburgo.

CLUB DOS PATOS

A Direcção deste Club reconhecidamente agradece a todos aqueles que com a sua comparencia, ontem, nos seus salões tanto contribuiram para o deslumbrante brilhantismo da **Festa da Boneca.**

Ultimas
de A PETISA DO GATO
no GYMNASIO

UM CRIME SEM NOME

Os passaros

CEGUINHOS

vão ser recolhidos

no Asilo dos Cegos

Antonio Feliciano de Castilho

São algumas dezenas de gaiolas. A casa está cheia de oiro. E' o canto das aves cegas,—as suas lagrimas de tristeza—queixume de agua que cai no nosso coração, abrandando-o de soluços. Já não sabem voar—e cantam toda a noite, não sabendo que o dia morreu. Nunca mais vida terá para elas—o encanto do sol, o encanto da manhã, o encanto das primaveras, que nascem nas petalas das rosas, como beijos de anjos ao acordarem, muito longe da terra, muito longe do ceu. Batem as azas, tremulamente, como se o frio as arrepiasse, e mexem, devagarinho, a cabeça, na recordação ardente e calcinante do momento em que lhes cegaram as pupilas.

A casa está cheia de oiro. Cantam, que é o mesmo que dizer na voz poetica do povo, que outro poeta lapidou ja uma linda cronica de jornal,—cantam a chorar...

Que mão criminosa arrebatou as aves ao ceu? Quem as mutilou? Quem transformou o sonho efemero da sua vida, em carcere sombrio—onde não ha liberdade, nem esperança, nem reconquista do espaço? Vieram de toda a parte—e muitas dos bairros pobres, ali ás faldas de Monsanto. O crime é uma industria. A industria dos passarinheiros, matulões sem eira, nem beira, nem trabalho, espapaçados ao sol todo o santo dia, porque ha dia e não ha prisão para eles.

Apanham os passaros, pintasilgos, tentilhões, verdilhões, cegam-nos a fogo, depois soltam-nos... prendendo-os com um cordel. O passarinho queixa-se e canta, sofre e canta, chora e canta. Cobre-se de lagrimas e as outras aves, que andam longe ou perto, atraidas por aquele acorde serenissimo de violino, onde a alma tem transparencias de sonho puro, acorrem á felicidade brincada das azas prisioneiras.

O criminoso espreita; a armadilha está ali—e um novelo de penas, palpitante como um coração de criança, estrebucha, apanhado, sacrificado para sempre ao suplicio das grades. E nunca mais o ninho, nem o bago doirado das searas, nem as alelulas de canto, pelas madrugadas de abril! Pobres aves ceguinhas, que a Sociedade Protectora dos Animais, num nobilissimo e simbolico gesto, vai entregar ao Asilo dos Cegos.

Uns—cegos da terra; outros—cegos do espaço. Para ambos, não ha luz, nem sorrisos, nem a alegria do sol. Tudo é negro, doloroso e sombrio. Cantam melhor assim—mas antes não cantassem, porque não sabem a quem hão-de dirigir o seu canto. E' uma chaga aberta—onde a sua voz é sangue. Molham com ele as suas penas... São os ceguinhos que vão tomar conta delas—sem saberem, talvez, porque lhas entregaram!

O que dirão as aves? O que dirão os cegos? Talvez se falem, talvez se entendam, naquela linguagem de doçura e de encanto, prodigiosa de maravilha, que é o proprio aròma das orações que sobem a Deus, vindas, humildemente, não se sabe donde...

O que é preciso é que o crime se não repita e seja castigado. Que o homem que cega uma ave seja perseguido como o que mata o seu irmão. Porque as aves, quando cantam, são como as almas das crianças que morreram. São a saudade infinita de tantas mães que embalam ao peito o corpo pequenino dum heroi ou dum santo, dum desgraçado ou de Jesus...

A estação do Rossio

Na estação do Rocio, iniciaram-se ha dias os trabalhos para o aquecimento, dos pavimentos superior e inferiores trabalhos estes que vão bastantes adiantados, devendo ainda este inverno ser aquecidas todas as dependencias da estação Lisbôa R. por meio de vapor de agua.

"Domingo Ilustrado"

O numero de ámanhã, do semanario popular "Domingo Ilustrado„, insere uma esplendida novela de Alves Martins, sob o titulo "Precoce„, além de excelentes cronicas de André Brun, Feliciano Santos, Leitão de Barros, e a habitual cronica teatral de Artur Portela, e as secções de curiosidades.

- Malas - Carteiras - Pastas - Cigarreiras e Bolsas para Moedas. Grande sortimento
CASA DAS CARTEIRAS
100 -- Rua da Prata -- 100

Monumental Club
(Palacio de S. Luís)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que se realisa ámanhã, domingo, o CHÁ DANÇANTE com a cooperação de duas distintas artistas.

PAPEIS PINTADOS • LINCRUSTAS
LARGO DE S. JULIÃO — 12, 1.º

NO TRINDADE

A génial

"Imperio Argentina„

considerada a melhor bailarina do país visinho

estreia-se na segunda-feira

A "Imperatriz do Tango„, a maior interprete da canção argentina, estreia-se em Lisboa, no teatro da Trindade, na segunda feira proxima. A vinda a Lisboa, da notavel "Imperio Argentina„ marca um acontecimento, tanto mais que a grande artista, só por mera casualidade, pôde aceitar um contrato em Portugal, contrato que abrange seis unicos espe-

IMPERIO ARGENTINA

taculos, em virtude da grande "tonadillera„ ter compromissos tomados para o Casino de Paris.

"Imperio Argentina„ oriunda de Buenos Ayres, é hoje, em competencia com "La Goya, "Argentinita„, "Raquel Meller„ e Mercedes Serós, o nome mais disputado dos teatros da Europa. Nenhuma como ela sabe rir, chorar e sofrer, sentindo, nota a nota, o dolente e nostalgico "Tango argentino„ que ela canta com voz de ouro, uma voz sensual e quente como acalentada por esse sol dos "pampas„ que é o sol da Argentina! A interpretação que "Imperio Argentina„ dá ás suas canções é inexcedida, até agora, por qualquer das artistas do genero e a Espanha toda—tão ciosa do que é seu—não regateou cognominá-la "La Imperatriz del Tango„.

O teatro da Trindade, a partir de segunda feira, vai ser o "rendez-vous„ elegante e "smart„ daquele publico que acorre sempre ás grandes manifestações de Arte, pois deparará com a mais notavel "cancionista„ que ultimamente nos tem visitado.

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios. — Luz electrica — Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade. — Preços sem competencia. — Descontos aos revendedores
13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA
Telefone C. 641

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
HOJE
Duas sessões
TARIFA 1

O "SUPERAVIT,,

A forma

como foram elaborados

os orçamentos de 1913 a 1916

e o que nos diz

o ex-senador José Maria Pereira

Como a carta que o sr. José Maria Pereira, a proposito do *superavit* Afonso Costa, saíu incompleta, aquele antigo senador quiz ter a amabilidade de conceder uma entrevista ao *Diario de Lisboa*, completando e justificando as suas afirmações.

O sr. José Maria Pereira havia feito alusões ao orçamento de 913-14 e foi sobre este ponto que, naturalmente, recaiu a conversa que com ele tivemos.

—Referi-me, na verdade, a esse orçamento, declara o sr. José Maria Pereira, e vou dizer porquê. Porque o sr. dr. Germano Martins, baseando a sua argumentação no orçamento de 913-14, a que nem sequer eu aludira, provocou essa necessidade. O orçamento de 913-14 enferma do mesmo defeito de origem que já havia sido apontado no orçamento de 914-15.

—Esse defeito...

—E' o que se refere ao calculo feito para as rubricas: contribuições de registo e direitos de importação de cereais. A média dos três exercicios anteriores á elaboração do documento orçamental era, para a primeira dessas rubricas, de 3.568.700$00, tendo sido orçada para 4.182.000$00. Ha um excesso de calculo, pois, de 613.300$00. Com referencia á segunda rubrica a média era de 555.500$00, e foi orçada em 1.500.000$00. De onde resultou um excesso de calculo de 948.500$00. A soma dos dois excessos é 1.561.000$00, o que só por si basta a absorver o anunciado *superavit*, restando ainda 1.141.900$00.

—Como fôram então calculadas, nesses orçamentos, as verbas para a rubrica importação de cereais?

—Eu lhe digo. No orçamento de 1914-15 buscou-se a média de vinte e seis exercicios, o que é contrario ás leis de Contabilidade. Por esse processo se conseguiu achar a média de 1.117.000$00 contra 471.000$00, que era a média dos três exercicios anteriores. Com relação ao orçamento de 1913-14 foi seguido o mesmo processo. Apenas com a diferença de que aqui se aponta a média de vinte e cinco exercicios.

—E quanto á contribuição de registo?...

—Foi adoptado ainda proceso identico. Isto, é claro, sem entrar na apreciação de outras rubricas orçamentais que tambem fôram aumentadas. Essa apreciação levar-nos-ía muito longe.

—Qual a origem desse mal?

—E' porque desde 1913-14 até 1915-16, e neste ano com o sr. dr. Alvaro de Castro a gerir a pasta das Finanças, se notou sempre a preocupação de apresentar *superavit*. O país carecia de tudo, absolutamente de tudo o que era indispensavel ao seu progresso. Mas isso não interessava. O que interessava era arranjar o tal *superavit*. Não se reparando até quanto nisso havia de criminoso. Os *superavit* assim conseguidos, considero-os uma grosseira mistificação que não deve fazer carreira, sob pena de sermos todos considerados como uma horda de ignorantes. Não havia estradas, nem caminhos de ferro, nem Exercito, nem navios. Mas havia, felizmente, *superavit*... O que lhe disse basta a demonstrar quanta razão me assiste. E a demonstrar até, que a minha obrigação, ao contrario do que pensa e diz o sr. dr. Germano Martins, é a de pôr claramente esta opinião. Baseei-a em numeros insofismaveis e que constam de documentos publicos. Devolvo, portanto, ao meu contraditor, o seu paternal conselho e lugar comum.

O ANGOLA E METROPOLE

Ao ministro

DA JUSTIÇA

vae ser entregue

uma representação

dos empregados do Banco

Soubémos que o sr. dr. Humberto Pelagio ia entregar uma representação ao governo, pedindo-lhe que atenda á situação dos empregados do Banco de Angola e Metropole. E resolvemos ouvi-lo sobre o caso.

Disse-nos o joven, mas distinto advogado:

—Como questão prévia, e antes de mais, devo afirmar a minha profunda admiração e alto apreço pelos ilustres Magistrados que compõem a Comissão Liquidataria dos bens do Banco Angola e Metropole, acentuando que, apesar do texto do acordam ontem publicado e afixado no prédio da Rua do Crucifixo, não modifico a minha atitude de respeito por tão dignos e probos Colegas. A questão não póde, assim, sob pena de se sepultar num absurdo ridiculo, transportar-se para o campo pessoal. Não desejo ferir ninguem. Pugno unica e simplesmente pelos interesses legitimos dos meus constituintes, e dentro desta situação melindrosissima não me assiste o direito de me poupar a comentarios criteriosos.

Diz o acordam:

> «A Comissão Liquidataria dos bens do Banco Angola e Metropole faz saber que por acordam com data de hoje, da mesma Comissão, fôram julgadas improcedentes e não provadas as reclamações dos empregados do B. A. M., da filial deste Banco no Porto, e outras da firma Alves dos Reis, L.da, em que reclamam as importancias dos seus ordenados relativos ao mês de Dezembro de 1925, e os meses que lhes forem devidos, e condenando os reclamantes nas custas e selos dos autos».

Comenta o dr. Pelagio:

—Confesso que se me não surpreendeu a leitura do acordam em referencia, o que é certo é que, ainda por mais paradoxal que se afigure, me sinto *touché*.

—Porquê?

—Com efeito, a liquidação do B. A. e M. enferma, desde o seu inicio, de um terrivel vicio, fruto directo e imediato de uma preocupação exclusivista. Essa que o dr. Marques Guedes, a pags. 50 e 73 do seu livro *Cinco meses de Governo*, insofismavelmente denuncia, afirmando que constituira para si grave preocupação a dificil situação que a emissão dos com mil contos de notas falsas criára ao Banco de Portugal. Por isso, dentro das leis vigentes, S. Ex.ª teria, como ministro das Finanças procurado *acautelar* sempre *os interesses do Banco de Portugal e do Estado e consolidar o crédito nacional, tão fundamente abalado pela monstruosa burla* (palavras textuais).

—A' face dos Codigos...

—Ofereciam-se-lhe dois caminhos: — o da falencia ou a declaração da inexistencia nos termos do art.º 747.º do Cod. Com., porquanto, ainda que o Banco Angola e Metropole tivesse cumprido certas formalidades legais, estava funcionando ilegalmente. Em sintese: — meditada uma e outra hipotese, ambas cercadas de dificuldades varias que, em ultima analise, importavam a sua implicita e indesejavel moros'dade, S. Ex.ª terminou por solicitar ao dr. Catanho de Menezes, ministro da Justiça de então, a factura de uma proposta de lei de caracter excepcional que arrumasse de pronto o fatidico assunto. Iniciada a discussão dessa proposta no dia 19 de Janeiro, só em 31 de Maio do ano corrente, no *dia da sua ultima sessão*, o Parlamento acabou de votar as emendas á lei em questão, facto este que proporcionou até ao dr. M. Guedes um comentario violento. Cinco meses para, afim, resultar, na adequada expressão de um ilustre Colega, *uma autentica fritura de miolos!*

—Quere dizer que...

—O espirito que presidiu á redacção e ulterior discussão parlamentar, reside, precisamente, na protecção *á tors et á travers* do crédito do B. de P.. E partindo do principio de que o B. de P. teria prestado á economia nacional, trocando em seus *guichets* as notas falsas, um altissimo serviço, que nem sequer regateio, — sublinhe-se, — e que, por consequencia, criár.. jus á *mais rendida gratidão*, como diz o dr. M. G., — vá de olvidar quaisquer créd'tos legitimos que forçosamente nunca poderiam deixar de existir. E teriam fatalmente que existir, porque quando um Banco exerce o seu comercio surge sempre um certo numero de pessoas de bôa fé que com ele transaccionam e têm relações comerciais.

—Pela lei 1873...

—Das entidades lesadas, recebem apenas o Banco de Portugal e os portadores de cheques.

—Os empregados...

—Fôram surprehendidos em 5 de Dezembro, com o encerramento do Banco. A policia chamou-os nos dias seguintes. Deram-lhes todas as indicações — e mais tarde fizeram o mesmo ao sr. dr. Alves Ferreira. Ninguem os despediu, e andaram a enganá-los com promessas. E, afinal, agora, a Comissão Liquidataria decide não lhes pagar nem cinco réis.

—O que pedem ao governo?

—Que o sr. Ministro da Justiça dê competencia á Comissão Liquidataria para conhecimento de processos por prestação de serviços, que serão formados perante ela, com direito a recurso, e para pagar as importancias que as sentenças fixarem, e alongar os prasos para a propositura dessas acções especiais.

PERAL, L.DA
Rua da Prata, 82 a 86
Telefone C. 77

Expõem hoje á venda o seu variado sortido de tecidos de alta novidade para inverno, escolhidos directamente em Paris. :-:

Pelos teatros

«O homem e os seus fantasmas»

A' volta da peça «O Homem e os seus fantasmas», continua a imprensa a bordar os mais curiosos comentarios. A imprensa catolica está discutindo com calor o valor da notavel tragicomedia de Lenormand e ainda hoje, um dos jornais de manhã estuda a peça em artigo de fundo. A campanha levantada em redor de «O Homem e os seus fantasmas», não se justifica, tanto mais que esta peça foi representada em Paris num teatro subvencionado pelo Estado — Théatre National de l'Odcon e o Teatro Nacional hoje, nem isso é: foi concedido pelo Estado, o que é diferente.

«Inimigos»

A peça de Vitoriano Braga, «Inimigos», que hoje sobe á scena no Politeama, está despertando uma grande curiosidade nos meios teatraes. Ilda Stichini, que ensaiou carinhosamente esta peça — e que nela se estreia como ensaiadora — desempenha nela o primeiro papel feminino, que é precisamente o duma mulher de teatro por quem um homem de letras se apaixona loucamente. O conflito, que o autor desenvolveu segundo os velhos moldes de teatro, oferece um grande interesse, prendendo o publico da primeira á ultima scena.

Ramada Curto

Na proxima quarta-feira, no Teatro do Ginasio, a Companhia Amelia Rey Colaço apresenta ao publico uma peça destinada a sensação em todos os meios lisboetas — «O Caso do Dia», da autoria de Ramada Curto, peça fortissima, na qual Amelia Rey Colaço desempenha um papel de grande relêvo, originalidade, dentro do temperamento privilegiado desta já hoje consagrada e sempr e gentilissima artista de alta comedia.

Atrás do reposteiro

E' sexta-feira, 17, que os artistas Luiza Satanela e Estevam Amarante põem em scena, no Teatro Avenida, o novo «vaudeville» «O Pé de Salsa», adaptação de Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, na qual participam no desempenho todos os artistas da Companhia Satanela-Amarante.

—No Teatro da Trindade continua em scena a peça «Marquez de Villemer» e em ensaios entrou a peça «La Garçonne» de Vitor Marguerritte.

—Estreia-se hoje no Teatro Taborda, em Abrantes, a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que ali dará dois espectaculos, seguindo depois para Portalegre e Elvas.

—Depois de amadhã realiza-se no Teatro Apolo a festa dos autores da opereta «Mouraria», Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer. Amanhã efectua-se, no «Leão de Ouro», o almoço de homenagem ao actor-emprezario Almeida Cruz.

—No edificio do Teatro Nacional afixou-se, ha dias, um cartaz anunciador, de grandes dimensões, da peça «O Homem e os seus fantasmas». E' a primeira vez que se faz reclame desta fórma em Portugal.

—No Teatro do Ginasio realizam-se hoje, amanhã e depois as três ultimas representações da comedia «A Petiza do Gato».

—Por um lamentavel esquecimento, não nos referimos, na nossa critica de ontem á peça «O Pinto Calçudo», em scena no Tuatro Variedades, ao actor João Lopes que, no papel de «Conselheiro Espirito Santo», tem um magnifico trabalho, revelador das suas excelentes qualidades de artista experimentado e seguro.

—A bordo do «Arlanza» chegou hoje a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o empresario Antonio Macedo, que tinha o aguarda-lo no Posto de Desinfecção grande numero de amigos e artistas.

—Na «matinée» de amanhã no Coliseu dos Recreios, toma parte a «A Bala Humana». Na segunda feira estreiam-se dois numeros que vão causar surpresa.

—Está em ensaios no Teatro Variedades a peça «Le fruit vert».

—Vem brevemente a Lisboa duas companhias estrangeiros de opereta, com duas grandes «estrelas» á frente.

—A companhia Oscar Ribeiro-Antonio de Macedo, que está ha meses no Brasil, só em Janeiro regressa a Lisboa.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

QUEBRADURAS

A quebradura é uma doença traiçoeira que pode não vos incomodar muito no presente, mas que vos fará amargurar na velhice, e o seu perigo terrivel de

Estrangulação

que não se evita com qualquer ligadura pode causar a MORTE em poucas horas.

As pessoas fartas de comprar ligaduras que acrescentam as suas impertinencias as molestias da quebradura; as senhoras e crianças, todas as vitimas de quebraduras, devem adoptar imediatamente, pois cada mês que passa agrava a sua lesão, os novos aparelhos de Mr. Aug. Blety, o grande ortopedico francês de fama universal.

Milhares e milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
O desaparecimento definitivo das

quebraduras, por mais antigas, rebeldes ou volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do risco de estrangulação e de todos os sofrimentos inerentes ás quebraduras descuidadas. Suaves e comodas, não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantas e tantas pessoas na sua primeira viagem deste mês e acedendo ao sem numero de suplicas que recebe diariamente de pacientes devidamente informados do exito dos seus aparelhos, a casa BLETY, com o fim de aliviar a humanidade dolente, torna a enviar ao nosso país, antes do tempo previsto, o seu mais competente especialista, que receberá homens, senhoras e crianças, em:

EVORA, domingo, 12, ***Hotel Evorense.***
BEJA, segunda-feira, 13, ***Hotel Vista Alegre.***
LAGOS, terça-feira 14, ***Hotel Miquelina.***
VILA REAL DE SANTO ANTONIO, quarta-feira, 15, ***Hotel Central.***
FARO, quinta-feira, 16, ***Grand Hotel Louletano.***
ALCACER, sexta-feira, 17, ***Hotel Rendas.***
SETUBAL, sabado, 18, ***Hotel Palace.***
LISBOA, domingo, 19, ***Hotel de l'Europe.***
Horas das consultas: das 9 á 1 e das 3 ás 7.
ABRANTES, segunda-feira, 20, ***Hotel Comercial.***
COVILHA, terça-feira, 21, ***Grande Hotel.***
VILAR FORMOSO, quarta-feira, 22, ***Hotel Estação.***

Horas de consulta: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

IMPORTANTISSIMO—Senhoras: aparelho especial contra o descanso da matriz (alivio instantaneo), coletes ortopedicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. Fachas de todos os modelos e para todas as deformações e toda a especie de aparelhos ortopedicos construidos especialmente á medida para cada caso.

Fabrica e expediente: Espanha, Barcelona, Rambla, Cataluña, 65.

TELEFONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

Camionettes de 2 e 3 toneladas

DA AFAMADA MARCA

COTTIN & DESGOUTTES

A despacho na Alfandega para entrega imediata, além de 1 turismo de 12 C. V.

Guerin, L.da PRAÇA DOS RESTAURADORES, 73-75

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Madame Buterfly».
Nacional—A's 21,15—«O Homem e os seus fantasmas».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«Marquez de Villemer»
Politeama—A's 21,30—«Inimigos».
Gymnasio—A's 21,30—«A Petisa do gato».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Tarifa 1».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

ULTIMA SEMANA, com todos os atractivos da celebre peça

Cabaz de Morangos

HOJE, em duas sessões, no

EDEN *Tel. N. 3800*

Preços popularissimos

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia simões-Erico Braga

Hoje:

Representação da peça

O MARQUEZ DE VILLEMER

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

A representação da peça em 3 actos, de Victoriano Braga

INIMIGOS

Primeiro original português da epoca

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

Companhia **Satanela-Amarante**

Hoje, ás 21:

REPRESENTAÇAO

do apreciabilissimo "vaudeville,,

O Pão de Ló

MOBILIAS

POR MOTIVO E DURANTE AS GRANDES OBRAS NA PROPRIEDADE DA

Antiga Marcenaria do Desterro

Ocasião unica de comprar magnificas mobilias, "chics" e de boa construção

Vendas a preços excepcionais pelo fabricante

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

DINHEIRO!!

Sobre joias e metais preciosos, papeis de credito mobilias, pianos, maquinas de costura e de escrever, roupas e tudo o mais que ofereça garantia.

Juro resumido

Carvalho & Crispim, Ltd.

Rua de S. Pedro d'Alcantara n.º 45-A

Telefone 1562 Norte

Só tem cabelos brancos quem quer

O AZEITE VEGETAL
PERFUMADO
MARCA
A. S. O.

Devolve aos cabelos a sua côr primitiva quer tenham sido estes loiros, castanhos ou pretos

Unico preparado que positivamente devolve aos cabelos a côr natural que se teve da juventude, evitando o uso das tinturas, porque se usa como qualquer loção, simplesmente com as mãos, porque não é nocivo nem mancha.

Garante-se que não haverá quem possa afirmar que os cabelos sejam tintos, dada a sua naturalidade, brilho e suavidade. Exijam a marca A. S. O.

CAIXA, 35$00

Pedidos á Sociedade de Productos Farmaceuticos, Ltd.
R. JARDIM DO REGEDOR, 21 — LISBOA

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Veloutine e Créme "PRINCEZA ALICE"

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.

SAPATARIA DUQUE *Rua do Ouro, 294*

PIANOS

ALEMAES—verticais e de cauda

Optima construção—belo som

Baratissimos

Olavo Cruz, Limitada

Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

João Antonio de Carvalho

FALECEU

Mario de Carvalho, sua mulher Edith Lapa Salema de Carvalho e filhas, Annalia Saraiva de Carvalho Aguiar, seu marido Carlos Aguiar e filhos, Adelaide de Carvalho Verissimo e seu marido José Verissimo e Arthur de Carvalho participam o falecimento de seu querido pae, sogro e avô João Antonio de Carvalho e que o seu funeral se realisa amanhã, 12, pelas 15 horas, da rua da Praia do Bom Sucesso, n.º 100, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

O funeral a cargo da Agencia José Guilherme, da rua da Junqueira, 396.

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Alau Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Grande loteria do Natal

A maior realizada até hoje

Primeiro premio 4.000:000$00
Segundo premio 1.200:000$00

Atendem-se todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia.

CASA DE CAMBIO TESTA
Suc. Castelo & Diniz, L.da
74, Rua do Arsenal, 78 — LISBOA
TELEFONE C. 2:532

PELES
CASACOS, RAPOSAS, ECHARPES, etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
RUA DOS RETROZEIROS, 58

ESTRANGEIRO

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GYMNASTICA MEDICA
R. das Chagas, 39 (ao Calhariz)
Tel. Trindade 485
Das 3 ás 6 horas

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 11

A Agencia Americana acaba de fornecer á imprensa a seguinte nota do secretario da Presidencia:

"No dia 7 de Dezembro, em Leopoldo, vila do Rio Grande do Sul, ás primeiras horas da manhã, uma trintena de soldados do 7.º Regimento de Infantaria, que guardava a caserna do 8.º Batalhão de Caçadores, actualmente em operações, amotinou-se á ordem do seu sargento, atacando as casernas das forças de policia. Apesar de energicamente repelidos, os sediciosos puderam apoderar-se dum trem, tentando depois tomar a direcção de Montenegro. Perseguidos e alcançados pelas tropas legais, depois duma breve fusilaria de que resultaram um morto e alguns feridos, foram todos capturados, estando sob prisão, a aguardar julgamento". — (A.)

Em todos os centros e em todos os jornais politicos, um dos assuntos dominantes é a questão da amnistia aos presos por delitos politicos. Individualidades ilustres são partidarias de uma amnistia ampla; a maioria, porem, crê que, ainda que seja conveniente atenuar as medidas de rigor, seria perigosa uma volta repentina á normalidade. O governo satisfaz todos os desejos com a politica de moderação que iniciou. Ainda que não haja prometido uma amnistia absoluta, sabe-se que tem em estudo o projecto cujos beneficios hão de alcançar a maioria dos criminosos politicos. —(A.)

Da Alemanha

BERLIM, 11

Os socialistas do Reichstag, considerando que o discurso do deputado Scholz quebrou o entendimento entre os socialistas e o governo, fazem todas as reservas sobre a sua atitude futura. Os populistas declararam-se solidarios com Scholz e partidarios da coolisão com os partidos burguezes. — (H.)

Durante a discussão do orçamento adicional do ministerio dos Negocios Estrangeiros, no Reichstag, os comunistas apresentaram uma moção pedindo a anulação da compra da *Gazeta Geral da Alemanha*. — (H.)

Da Polonia

VARSOVIA, 11

O Banco da Polonia desceu a sua taxa de desconto para 9 1/2. — (H.)

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

CARTA DE VARSOVIA

Quem era CHOPIN o grande compositor

VARSOVIA, Novembro. — Nascido a 22 de Fevereiro de 1810, em Zalazowa Wela, proximo de Varsovia, desde a mais tenra idade, Chopin, mostrou inclinação para a musica e aos 9 anos dava o seu primeiro concerto publico. Sob a direcção do eminente professor Elsner, trabalhou no Conservatorio de Varsovia, entregando-se inteiramente, depois dos estudos preparatorios á sua extraordinaria vocação.

Bem succedido na excursão feita a Vienna, em 1830, algumas semanas antes da eclosão da revolução polaca, afogada em sangue pela opressão dos russos, Chopin resolveu ir até Paris, onde se encontrou num meio que imediatamente compreendeu a força do seu génio. Tambem deve dizer-se que a esfera em que entrou influiu enormemente no desenvolvimento do seu talento.

Os compositores Listz, Mayerber, Berlioz; os poetas e prosadores Musset, Balsac, Heine; os pintores La Croix, Ary Scheffer, foram os homens com quem Chopin conviveu em Paris. M.me George Sand tambem desempenhou um importantissimo papel na sua vida.

A vida de Chopin em Paris decorreu aparentemente, tranquila, entre as relações escolhidas, onde a sua natureza fina, subtil, se sentia bem. Deu alguns concertos em Paris e Londres, tocando as proprias composições que a todos deleitavam.

A musica de Chopin introduziu valores novos nos principios por que a musica de então era regida, pois o genial compositor era um criador poderoso, cheio de originalidade e tendo na inspiração sublime uma fonte inexgotavel. Extremamente sensivel á beleza, exprimia-se sempre de uma fórma precisa e sob todos os pontos de vista perfeita. Schumann, Listz, Wagner, logo compreenderam os tesouros que as suas extraordinarias criações encerravam. Logo perceberam que aquele compositor polaco, cujo compasso respirava pelo ritmo e melodia polacos, era simultaneamente um mestre da mais alta envergadura para todos os povos do mundo.

Chopin com a sua musica encantadora, transmite-nos a essencia do pensamento polaco, cada uma das suas obras comove, faz vibrar, escondidas na alma de cada polaco, as cordas de mais profundo sentimento da dôr e da alegria. A sua musica, tirada, não ao canto popular sómente, mas ao coração de todo o povo, é uma conselheira bem amada, é um balsamo consolador, um incentivo a melhores acções.

De muitas opiniões de artistas, musicos e amadores de fama, citaremos a mais recente, escrita por um francês, Eduardo Ganche (vidé revista polaca *Muzyka* N.º 10):

«Dando a minha opinião sobre os génios de que a Humanidade se orgulha, comparando as obras de cada um deles, a sua utilidade, influencia e eficacia, temos de concluir que o primeiro lugar deve ser dado a Chopin, génio nacional e ao mesmo tempo universal. Adorava a sua nação, defendeu-a, glorificou-a de uma maneira incomparavel, atingiu as culminancias da arte, criou obras primas profundamente humanas, capazes de se impôrem á mentalidade e coração de cada homem civilizado.

As suas criações, irradiando aspectos da Polonia, impõem-se a todo o mundo, sabendo exprimir, elevar ao sublime, todos os extasis humanos, a excitação de todos os corações de cada povo.

Chopin é o triunfo da arte, o triunfo do cérebro, a honra e a gloria da Polonia.

Não ha país que se não sentisse orgulhoso de possuir um génio como Chopin...»

... ...

Uma vida tão essencialmente, tão verdadeiramente artistica, não podia durar muito. Queimado pela aflição em que se debatia a Patria e pela tisica que lhe arruinou o delicado organismo, morreu em Paris a 17 de Outubro de 1849, estando os seus restos mortais no cemiterio Père Lachaise.

* * *

Em Varsovia, capital da Palonia, em 14 de Novembro de 1926, realizou-se a solene inauguração do monumento a Chopin, obra premiada do eminente escultor Szymanowski.

Esta festa que deu á livre Polonia a satisfação de vêr realizada uma aspiração nacional, é, afinal, uma festa universal, pois Chopin, segundo a expressão de Ganche foi *o Criador daquele Reino Celeste em que todos os homens são irmãos...*

TEKLA ESSIGMAN

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 395
Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.
Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS AIRES, 10

A questão de Tacna e Arica está na ordem do dia nos meios diplomaticos americanos. A situação parece ter-se modificado num sentido favoravel. Telegramas de Santiago do Chili dizem que as propostas do sr. Kellog, segundo as quais as provincias em litigio seriam atribuidas á Bolivia mediante compensações ao Chili e ao Perú, são diversamente apreciadas pela imprensa. Alguns jornais consideram inaceitavel a alienação da cidade de Arica, mesmo baseada em concessões, acrescentando que a situação financeira da Bolivia não é tão prospera que permita falar-se em compensações financeiras e manifestando a duvida de que os Estados Unidos se prestem a ajudar aquele país.—(A).

Dos Estados Unidos

NEW-YORK, 10.

Tudo indica que a suspensão da lei seca virá a ser uma das principais questões, se não a principal, á cuja volta girará a proxima campanha presidencial. O sr. Alfred Smith, governador de New-York, ha pouco eleito por uma enorme maioria de sufragios, é, em muitas opiniões, a individualidade que os democratas oporão aos republicanos, por entenderem ser ele quem reune as maiores probabilidades de vencer o candidato contrario, o sr. Coolidge, ou outro qualquer. Crêem mesmo que a sua candidatura atrairá as simpatias de muitos republicanos, convencidos de que a questão da proibição deve ser liquidada rapidamente. A escolha do sr. Smith significará que o partido democrata toma o duplo encargo de combater a proibição e de separar a questão religiosa da politica.—(A.).

Da França

PARIS, 11

A conferencia dos embaixadores examinou os resultados das conversações entre os representantes militares aliados e alemães, e dirigirá neste sentido um novo relatorio a Genebra. — (H.)

Da Italia

VINTEMILLE, 11

Um individuo desconhecido, tendo tomado o comboio em França, matou um carabineiro que o pretendia prender. A policia, tomando uma locomotiva, perseguiu o comboio, rebuscando-o na fronteira, mas infrutiferamente. — (H.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcedivels. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Cardoso do Amaral
E
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 3763

ULTIMAS NOTICIAS

Restaurant Bacalhau
A's portas do Benfica
O retiro melhor frequentado
Encontram-se já á venda os afamados vinhos novos em cima da bôrra, fabrico especial desta casa. Optimas salas reservadas e grande salão com petites tables. Magnifico serviço culinario
Gabinetes reservados
Aberto toda a noite

O CASO DO DIA

O coronel João de Almeida

foi hoje julgado e absolvido

A BORDO

da Fragata D. Fernando

O caso do dia foi o julgamento do «herói dos Dembos», o coronel João de Almeida, antigo ministro das Colonias e chefe do serviço de Ligações do Ministerio da Guerra, — que hoje se realizou no meio do Tejo, a bordo da *Fragata D. Fernando*.

Ao meio-dia foi o embarque num rebocador da Cordoaria que largou da *caldeirinha* do Arsenal. Com o coronel João de Almeida, tomaram lugar nele os srs. tenentes-coroneis Osorio de Castro e Prata Dias, varios oficiais do Exercito — testemunhas de defeza e de acusação — e alguns jornalistas.

No gazolina do comandante da *Fragata*, embarcaram os membros do juri, o juiz e o promotor.

A primeira pessoa a entrar a bordo da *Fragata* foi João de Almeida que recebeu todas as honras militares.

Diga-se, de passagem, que, tanto o 1.º como o 2.º comandante do barco, fôram duma grande amabilidade para toda a gente.

A constituição do Tribunal

São 13 horas. Vai realizar-se o julgamento.

A sala que serve de tribunal é o gabinete do comandante da *Fragata*, como se calcula pequena para tantas pessoas. Muitos dos jornalistas têm mesmo que escrever de pé.

Preside o general Abel Hipolito, tendo á sua esquerda o juiz auditor sr. dr. Lopes Vieira, e em volta os membros do juri, os generais Norton de Matos, Teixeira Botelho, Ivens Ferraz, Amilcar Mota, José Ernesto Sampaio e Reis e Silva. A defeza está entregue ao major Tamagnini Barbosa e a acusação ao coronel Campos Gonzaga.

João de Almeida está sereno—com aquela serenidade que o caracteriza, no silencio dum gabinete, como junto dum canhão a vomitar metralha...

As testemunhas têm que recolher ao camarote do comandante. E' enorme a afluencia de curiosos que ficaram pelo convéz, por não poderem entrar no tribunal.

O secretario, tenente Cucufate Torres, depois de lêr a nota de assentos do acusado, diz:

—Na «casa» das condecorações e dos louvores, nada consta.

O sr. Tamagnini Barbosa lamenta que, sendo a copia da nota de assentos um relato fiel da vida militar dum oficial, não faça alusão ás condecorações do seu constituinte.

O promotor:

—Tambem me fez impressão ouvir dizer que da copia da fôlha de matricula do acusado nada consta. quando este oficial, entre outras condecorações, tem a Torre e Espada.

O presidente manda lêr novamente a nota de assentos, e o secretario declara que a «casa» destinada a condecorações, se encontra trancada.

Tamagnini Barbosa lê a contestação da defeza, que publicamos na primeira pagina.

O interrogatorio do acusado

O presidente, para João de Almeida:

—V. Ex.ª sabe de que é acusado?

—Sim, senhor.

—De no dia 17 de Setembro ter incitado as forças de terra e mar a sublevarem-se contra as actuais instituições. Quere responder ás perguntas que lhe vou fazer, ou delega esse encargo no seu defensor?

—Por enquanto, nada tenho a acrescentar ás alegações do meu ilustre defensor.

As testemunhas de acusação

A primeira testemunha é o tenente-coronel Verdades de Oliveira Miranda, chefe de gabinete do ministro da Guerra. Afirma:

—Em primeiro lugar, devo fazer algumas declarações que ao meu caracter se impõem: O movimento de 28 de Maio teve o seu inicio em Braga, sob o comando do sr. general Gomes da Costa. A 2.ª Divisão tomou com a 5.ª o compromisso de a acompanhar, logo que ela se manifestasse.

O promotor:

—O sr. coronel é acusado de ter mandado fazer um documento. Portanto, não temos que saber como foi feito o movimento. Sabe se o sr. coronel mandou fazer esse documento?

—Eu não recebi ordem para isso...

—Não é isso que eu lhe pergunto... Viu esse documento?

—Vi, sim, senhor.

—O que fez?

—Levei-o ao sr. general Carmona.

—E o que disse ele?

—Que não consentiria na sua distribuição.

—Fôram dadas algumas ordens para esse documento não ser distribuido?

—Não me lembro bem.

—Sabe quem foi a pessoa que copiou o documento, por ordem do sr. coronel João de Almeida?

—Foi o sr. major João Belo, tendo-lhe o sr. coronel dito que não fizesse a distribuição de nenhuma circular, sem primeiro ouvir a opinião dos srs. general Carmona e coronel Raul Esteves.

—Esse documento chegou a ser distribuido?

—Que eu saiba, não.

O jurado sr. general Amilcar Mota:

—O sr. Miranda estava na repartição, na altura em que foi mandado fazer o documento?

—Sim, senhor.

—Comunicou esse facto ao sr. general Carmona?

—Sim, senhor.

O defensor:

—Creio que ha um equivoco grande. Quem determinou a copia do documento foi o sr. João de Almeida, dando ordem para que a sua distribuição só fôsse feita depois da aquiescencia dos srs. general Carmona e Raul Esteves. E, tanto assim é, que V. Ex.ª foi imediatamente avisar o sr. general Carmona...

—Exactamente.

—Como se vê, não havia fundamento para publicar uma nota oficiosa, dando o sr. coronel João de Almeida como traidor...

O capitão-capelão sr. José Farinha Marinho declara que o sr. coronel João de Almeida lhe mostrou um documento, em que se impunha a sua nomeação para chefe do governo e a do sr. general Carmona para Presidente da Republica.

—Esse documento guardei-o em meu poder e ainda hoje o conservo.

O promotor:

—Desde que o sr. coronel João de Almeida disse que esse documento não devia ser distribuido sem autorisação dos srs. general Carmona e Raul Esteves, v. ex.ª fez muito mal em mostrá-lo a varias entidades.

—Só o mostrei, particularmente, a algumas pessoas, entre elas o sr. comandante da 3.ª Região Militar.

—Parece-me que a acusação feita ao sr. João de Almeida estaria mais bem cabida contra v. ex.ª..

O defensor:

—V. ex.ª mostrou esse documento muito depois, segundo o processo. E v. ex.ª não estava na repartição de Ligações, como enviado dessa Região?

—Exactamente.

O sr. Amilcar Mota:

—Com que fim mostrou esse documento ao sr. comandante da 3.ª Região?

—Simplesmente para ó informar do que se passava.

O sr. tenente Marinho Ferreira é interrogado pelo promotor:

—Qual foi a sua missão?

—Tirei copias do documento, á maquina.

—Durante esse trabalho, foram tomadas algumas precauções?

—O sr. coronel disse-me que estivesse descansado, porque o sr. general Carmona tinha conhecimento do caso.

—Sabe o que disse o sr. tenente-coronel Raul Esteves quando lhe mostraram o documento?

—Que não concordava com a circular.

O sr. tenente-coronel Antonio José Bernardo de Miranda disse que entrou na repartição quando se estava copiando o documento. Tirou um exemplar e foi mostrá-lo ao sr. general Carmona que, nessa altura estava bastante fatigado, e não lhe deu importancia de maior.

—No dia seguinte, voltei a estar com o sr. general Carmona e disse-lhe que a circular havia sido feita na repartição de Ligações.

O sr. major Belo de Almeida confirma que o sr. coronel João de Almeida lhe ordenou que não se distribuissem os documentos, sem ouvir os srs. general Carmona e Raul Esteves. E declara que ambos manifestaram a sua discordancia.

O sr. capitão Rato depõe na mesma ordem de ideias.

O defensor dispensa as testemunhas de defesa.

Os debates foram curtos

Depois de uma interrupção de 10 minutos, iniciam-se os debates.

O promotor declara que informou não haver motivo para a formação de culpa.

O sr. major Tamagnini Barbosa faz um curto mas brilhante discurso, mostrando a nulidade do processo e declarando não duvidar de que o seu constituinte será absolvido.

A atitude de João de Almeida

(Continuação da 1.ª pagina)

teriormente, o Governo que assim as classificou.

E' de referir, por fim, o proposito de agravo manifestado contra o acusado e que o não poupou aos vexames de uma captura com escandalo publico, quando, apoz a sua apresentação por escrito no Tribunal, se encontrava em casa gravemente enfermo, e ao seu internamento no quarto-prisão do Hospital Militar Principal, tendo, no primeiro dia, um soldado á vista, dentro desse quarto, como seu vigia, e conservando-se depois até ao 28.º dia em incomunicabilidade.

No respeitante aos casos relacionados directa ou indirectamente com a materia da acusação, e em que o sr. coronel João de Almeida interferiu nos precisos termos das suas declarações constantes do processo, que as testemunhas comprovarão, a defesa afirma que nenhuma intenção criminosa neles foi posta e, uma vez que traduziam a interpretação das aspirações de muitos militares e algumas unidades, que foram levadas ao conhecimento do acusado quando desempenhava as funções de chefe do serviço de ligações do ministerio da Guerra, nas quais se englobava a missão de inquirir do estado de espirito das guarnições e indagar das disposições da classe, afirma tambem que nenhuma culpa ao mesmo pode ser imputada por haver procedido como procedeu.

Invoca, no entanto, a favor do acusado, quando tais casos hajam de ser considerados intencionalmente criminosos ou méramente culposos, a justificação dos mesmos, pela necessidade racional da sua pratica, em legitima defesa da situação criada pelo movimento de 28 de Maio ultimo, para prevenir ou suspender um acto de rebelião que tudo indicava estar iminente; e, ainda, as circunstancias atenuantes da prestação de serviços relevantes á Sociedade, bom comportamento militar, apresentação voluntaria, intenção de evitar um mal maior e prisão preventiva.

A absolvição

A's 18,40 foi proferida a sentença que absolveu, por unanimidade, o coronel João de Almeida.

HOJE
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
No NACIONAL

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.